



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

MODALIDADE À DISTÂNCIA

O LÚDICO NO DESENVOLVER DA CRIANÇA

ALUNA: Marcela de Souza Marinho

ORIENTADOR (A): Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

CUÍTE DE MAMANGUAPE - PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M3381 Marinho, Marcela de Souza.
O lúdico no desenvolver da criança. / Marcela de
Souza Marinho. - João Pessoa, 2022.
32f. : il.

Orientador : Henrique Miguel de Lima Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2022.

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Lúdico. 4.
Aprendizagem. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II.
Titulo.

UFPB/CCHLA

CDU 373.22



UEaD UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

O LÚDICO NO DESENVOLVER DA CRIANÇA

Marcela de Souza Marinho¹ - UFPB (marcelanildo3@gmail.com)

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre o uso do lúdico como uma das práticas pedagógicas que colabora de maneira concisa para o desenvolvimento educacional de crianças da pré-escola. Para tal, optou-se pelo uso metodológico da pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva. Para o embasamento teórico foram utilizados estudos de alguns autores como Kishimoto (2006; 2017), Maurício (2008), Piaget (1975; 1976; 1990), Vygotsky (1984), dentre outros, que são considerados relevantes por oferecerem significativo suporte bibliográfico acerca da temática abordada, além de pesquisas virtuais em busca de estudos sobre o tema. Nesse sentido, este artigo aborda as diferenciações entre jogos, brinquedos, brincadeiras e músicas, assim como as atividades lúdicas como articuladoras do desenvolvimento cognitivo do educando, tendo a função de explicitar a importância dessas atividades para o desenvolvimento da vida da criança. Para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio de leituras em periódicos, livros, revistas e artigos. O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do lúdico como processo de motivação para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Como objetivos específicos têm-se: conceituar a importância das práticas pedagógicas nas atividades lúdicas para o processo educacional das crianças; organizar estratégias para a facilitação do quesito ensino-aprendizagem; e possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa e prazerosa. Nessa perspectiva, analisa-se que os procedimentos de aplicabilidade do lúdico compõem um método que colabora com os procedimentos de desenvolvimento de aprendizagem das crianças, porque promove o interesse e o prazer ao ser adotado e executado.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeira. Brinquedos. Lúdico. Aprendizagem.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

ABSTRACT

This work seeks to reflect on the use of play as one of the pedagogical practices that collaborates concisely for the educational development of preschool children. For this, we opted for the methodological use of the bibliographic research of descriptive approach. For the theoretical basis, studies by some authors were used, such as Kishimoto (2006; 2017), Mauricio (2008), Piaget (1975; 1976; 1990), Vygotsky (1984), among others, who are considered relevant because they offer significant bibliographic support on the subject, in addition to virtual research in search of studies on the subject. In this sense, this article addresses the differentiations between games, toys, games and music, as well as playful activities as articulators of the cognitive development of the student, having the function of explaining the importance of these activities for the development of the child's life. For this, the bibliographic survey was carried out through readings in journals, books, magazines and articles. The general objective of this work is to analyze the importance of play as a motivational process for the development of teaching-learning of children in Early Childhood Education. The specific objectives are: to conceptualize the importance of pedagogical practices in playful activities for the educational process of children; to organize strategies for facilitating the teaching-learning itis; and enable students to learn meaningfully and pleasurable. From this perspective, it is analyzed that the procedures of applicability of play make up a method that collaborates with the procedures of learning development of children, because it promotes interest and pleasure when adopted and executed.

Keywords: Games. Joke. Toys. Ludic. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O referido artigo apresenta como tema “O lúdico no desenvolver da criança”, trazendo em sua conotação uma reflexão sobre a prática da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças principalmente no contexto da Educação Infantil. Com isso, buscase metodologicamente pesquisas bibliográficas com abordagem descritiva.

A pesquisa trata da problemática do lúdico como uma das práticas pedagógicas que colabora de maneira concisa para o desenvolvimento educacional de crianças da pré-escola. Para o embasamento teórico foram utilizados textos de alguns autores da área, como Kishimoto

(2006; 2017), Maurício (2008), Piaget (1975; 1976; 1990), Vygotsky (1984), bem como pesquisas em sites da internet. Nesse sentido, as reflexões proporcionaram o diálogo e a produção de conteúdo que culminaram na reflexão da temática aqui abordada.

Nota-se que os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e a música, trabalhados como práticas lúdicas proporcionam ao desenvolvimento social da criança uma grande contribuição em sua vida escolar e social ao se fazerem presentes como atividades no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vygotsky (1984), através de seus estudos, em cada fase a criança irá brincar e aprender algo novo de uma forma diferente e a partir do momento que passa para outro estágio etário, os motivos e impulsos para o ato de brincar também são modificados.

Desde que a infância começou a ser reconhecida, existem brincadeiras específicas, as quais começaram a ser analisadas como sendo parte fundamental do processo de desenvolvimento do infante, pois é brincando que a criança gasta suas energias, socializa com outras crianças, traça o significado de si própria, das pessoas e do universo em que está inserida. Todavia, é também brincando que a criança poderá compreender as regras que regem a sociedade, a cultura e os mais variados costumes no mundo em que a envolve.

Assim, os jogos, brincadeiras e a musicalidade, permitem que o sujeito estabeleça relações com os outros e com diferentes culturas, podendo-se dizer que o lúdico adentra no quesito cultural e através do conhecimento se contemplam formando uma estrutura importante para a formação da criança.

Kishimoto (2006, p. 12) afirma que o interesse em juntar brincadeira e educação nasceu no Renascimento, quando o jogo deixa de ser objeto de reprovação e passa a ser visto como tendência natural do ser humano. A partir daí, surge o conceito de jogo educativo que não foi muito aceito na época, pois a concepção que predominava era que o jogo e a brincadeira não colaboravam de maneira concreta para o desenvolvimento do infante, era visto como algo desprezioso, sem intencionalidade educativa.

A ludicidade na fase da Educação Infantil busca através dessas práticas educativas, uma contribuição para os professores da pré-escola desenvolverem o aprendizado através das brincadeiras, brinquedos, jogos, faz de conta e musicalidade construtivas para essa primeira etapa da educação básica que é tão importante na aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, em um primeiro momento será elencada a grande importância da contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança, os conceitos dos termos antes expostos e suas contribuições para o pleno desenvolvimento do quesito ensino-aprendizagem, pois, de acordo com suas fases, as brincadeiras também podem ser vistas como articuladoras do desenvolvimento cognitivo das crianças e os conceitos da

atividade do brincar. O segundo momento será focado na realidade da brincadeira no âmbito escolar e nas finalidades das atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem, assim como também nas brincadeiras e nos jogos como articuladores do desenvolvimento cognitivo da criança.

Por fim, será trazida a importância da musicalidade em sua aplicabilidade no ambiente escolar, corroborando de maneira direta e objetiva para a formação do sujeito. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho se configura em analisar a importância do lúdico como processo de motivação para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Tendo como objetivos específicos: conceituar a importância das práticas pedagógicas nas atividades lúdicas para o processo educacional das crianças; organizar estratégias para a facilitação do quesito ensino-aprendizagem; e possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Dessa forma, o presente artigo busca abordar uma temática que é de suma importância nos dias atuais para o desenvolvimento cognitivo através da interação social e da aprendizagem significativa e prazerosa, das quais os jogos, brinquedos, brincadeiras e música fazem parte como práticas lúdicas que auxiliam no desenvolvimento educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O LÚDICO NO DESENVOLVER DA CRIANÇA: DIFERENCIAÇÃO ENTRE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Procurar diferenciar o jogo é uma tarefa complexa, mas se faz necessária, pois para cada indivíduo o jogo pode ser visto de maneira diferenciada, para uns, trata-se de jogos de cunho político (para adultos), para outros, amarelinha, xadrez, dama, adivinhações, futebol, dominó, quebra-cabeças, corridas de carrinhos e um incontável número de outros jogos. Assim, mesmo recebendo a mesma nomenclatura, por todos serem chamados de “jogos”, possuem características diferentes.

Tomando como exemplo os jogos em que as crianças usam o “faz de conta”, pode-se perceber o uso da imaginação em diferentes situações criadas por ela; no jogo de dama têm-se regras dentro de um determinado padrão, permitindo as movimentações das pedras do jogo. Brincar no chão, sentir a sensação de poder pegar no barro, encher canecos e esvaziá-los faz com que a criança desfrute de certa satisfação manipulatória da situação, pois o sentimento de liberdade, do conhecimento e contato com o novo através de uma situação que causa prazer e

vontade de continuar a desempenhar no contexto escolar é de fundamental importância para a colaboração do desenvolvimento no ensino-aprendizagem.

No Brasil, a contextualização de jogos, brincadeiras e brinquedos ainda é analisada de forma homogênea, pois se vivencia no contexto escolar um misto entre o conservadorismo instituído e por outro lado uma educação libertadora, demonstrando uma concepção errada a respeito desse campo de estudo. Pois, cada realidade social executa uma expressão de jogo de acordo com seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem.

Como afirma Vygotsky (1984), é brincando e jogando que a criança desperta e desenvolve o conhecimento e vai construindo a percepção de mundo. Ela é apresentada ao universo da imaginação e nesse contexto entram suas fantasias e desejos. É nesse novo mundo de descobertas que aprendem a lidar com seus medos, superar dificuldades, ter confiança e se socializar, interagindo em grupos.

O brinquedo é outro fator imprescindível para entendermos esse universo de estudo. Diferentemente do jogo, ele sugere uma inter-relação de intimidade com a criança e uma forma indeterminada a respeito do seu uso. Pode-se dizer, então, que existe uma ausência de padrão e de regras a respeito do seu uso.

Um carrinho permite a um menino diversas formas de brincadeira, desde o manuseio do brinquedo até a realização de brincadeiras como criação de minicidades, corridas, entre outras. O brinquedo instiga a apresentação, a expressão de figuras que são similares à realidade que aquele que está fazendo uso vivencia. Por outro lado, jogos exigem do seu usuário habilidades específicas definidas por uma estrutura que já existe através de regras padronizadas.

Segundo Wajskop (2009), o lúdico oferece à criança a construção do seu desenvolvimento de forma prazerosa, pois aprendem a ter sua independência encorajando-a a ser mais ativa, participativa, possibilitando aprender sobre sua cultura, diminuindo o stress de forma a trabalhar (estimular) sua criatividade.

O brinquedo apresenta certas realidades, uma apresentação é algo presente no lugar de alguma coisa. Representar é corresponder algo e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo estimula a criança a ficar presente em suas reproduções, pode-se afirmar que um dos intuitos do brinquedo é proporcionar às crianças um tipo de substituição do objeto real e, assim, a criança manipula o irreal com sendo o real.

Vygotsky (1984) dá ênfase à ação e ao significado no brincar. Para o autor é praticamente impossível a uma criança com menos de três anos envolver-se em uma situação imaginária, só brincando é que ela vai começar a perceber o objeto não da maneira que ele é,

mas como desejaria que fosse, pois a criança não vê o objeto como ele é, mas lhe confere um novo significado a partir da sua imaginação.

Dentro dessa ótica, o brinquedo possui em todo momento um referencial ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. A palavra brinquedo não pode ser reduzida ao plural no sentido de jogos, pois faz com que a criança usufrua de uma dimensão cultural, material e técnica, visto que o objeto é sempre o suporte da brincadeira, é o motivador material para o engrandecimento do imaginário do infante. Quando a brincadeira acontece por meio de um brinquedo, ele é a referência, o objeto central em torno do qual a brincadeira se movimenta.

Já a brincadeira é a ação desenvolvida no momento em que a criança concretiza as regras dos jogos. Ao mergulhar na ação lúdica, pode-se afirmar que o lúdico interliga o brinquedo e a brincadeira, pois eles se relacionam diretamente com a criança e em momento algum podem ser comparados aos jogos. Brinquedos e brincadeiras se completam, estão interligados, podendo ser realizados de maneira individual ou coletiva, já os jogos em tela também poderão ser realizados num contexto individualizado, todavia, em questão de regras, a maioria desses é introduzida dentro de um aspecto coletivo e de disputa, com o objetivo lógico de obtenção de vitória.

Assim, o incrível imaginário da criança apresentado em várias brincadeiras — como quando ela fala com uma vara de bambu como se fosse um animal no qual está montada, quando fica chateada com seu animal de estimação por fazer sujeira no terraço ou transforma elementos em animais —, mostra de maneira conceptível a diferenciação da realidade e da fantasia, quando o dia a dia toma outra forma, passando a possuir um novo significado, ou seja, a realidade e a fantasia se misturam.

2.2 BRINCADEIRAS TRADICIONAIS, FAZ DE CONTA E DE CONSTRUÇÃO NA VIVÊNCIA ESCOLAR

A brincadeira tradicional infantil, associada ao folclore, reflete a realidade e mentalidade popular, que se expressa completamente pela oralidade. Conceituada como fazendo parte do contexto da cultura popular, essa brincadeira carrega em seu histórico as raízes de um povo através de seu período histórico. Por se enquadrar dentro de um elemento histórico folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume uma conceituação anônima das gerações que vão perpassando por cada uma delas e sucedendo as gerações subsequentes.

Não conhecemos a origem das brincadeiras barra-bandeira, mamãe da rua, academia, amarelinha, brincadeiras com pião, entre outras. Seus idealizadores são desconhecidos, e se

especula que são apenas práticas deixadas de lado por adultos, partindo dos pressupostos de fragmentos de romances, poesias, rituais religiosos etc. De acordo com Kishimoto (2017), quando a criança brinca, distancia-se da sua rotina e penetra num ambiente imaginário, daí a sua importância nas representações mentais e construções da realidade.

A brincadeira de faz de conta também pode ser chamada de simbólica, pois apresenta de maneira mais eficaz a presença do contexto imaginário do infante. Ela aparece com o surgimento da apresentação e da linguagem a partir do momento em que a criança começa a alterar as significações dos objetos, dos eventos, a expressar suas fantasias e seus sonhos e assumir um padrão no seu contexto social. Segundo Kishimoto (2006, p. 39), “o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças em diferentes contextos”.

Nesse sentido, percebe-se que é proporcionando novos significados que a criança desenvolve uma função simbólica que passa a garantir a racionalidade ao indivíduo, visto que ao brincar com atividades de faz de conta, por exemplo, a criança começa a aprender o significado de criar simbologias através dessas brincadeiras.

Bettelheim (1998, p. 40), relata em seus estudos que:

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiência de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mau. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças.

As brincadeiras de construções são de grande importância porque dão relevante contribuição ao processo sensorial, estimulando as habilidades e fazendo com que a criança desenvolva inúmeras capacitações. São nas brincadeiras que as crianças encontram a motivação para estimular seus pensamentos e dar materialidade àquilo que pensam, podendo expor em sua convivência social dentro do ambiente escolar.

Assim, em diversos momentos como durante as brincadeiras de construção, transformação e destruição, o infante apresenta seu imaginário, suas problemáticas e propostas permitindo aos estudiosos da área traçar possíveis diagnósticos das respectivas dificuldades de adaptação. Quando a criança está construindo, está também expressando de maneira direta as representações de sua mente, além de manipular as coisas.

Logo, brincadeiras é possível perceber que as brincadeiras que mexem com a imaginação, a fantasia e a capacidade de criar da criança, bem como brincadeiras que afinam suas capacidades motoras, são excepcionais para o desenvolvimento das crianças e as

possibilitam também interagirem com outras crianças e aprenderem a lidarem com diversas situações, sendo ferramentas educacionais importantes no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 ATIVIDADES LÚDICAS COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O educador ao utilizar atividades lúdicas nas suas aulas dá oportunidade a seus educandos para aprenderem através da brincadeira, compreendendo-se que ela contribui com o desenvolvimento do pensamento, da fala, da aprendizagem e do saber. Sendo importante ferramenta para a educação eficaz e a formação de pequenos cidadãos.

Nesse sentido, a ludicidade é uma metodologia que busca propor uma prática pedagógica que possibilite direcionar atividades prazerosas, a partir das quais o educador o qual atua na Educação Infantil deverá analisar as possibilidades de se trabalhar em sala de aula adotando métodos que possam estimular a aprendizagem das crianças através das atividades no ambiente escolar, bem como do processo de socialização.

De acordo com Nicácio (2016 apud KRAEMER, 2010, p. 7),

As atividades de faz de conta, os jogos de construção e os jogos com regras devem fazer parte do planejamento do educador e precisam ser utilizados pelo aluno sempre que o professor julgar oportuno, porque auxiliam a criança e o adolescente a desenvolver aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores. Isso auxilia a criança e o adolescente a aprender de forma descontraída, eficiente e prazerosa. As atividades lúdico-educativas precisam envolver mistério, surpresas e/ou desafios, porque são itens que a criança e o adolescente adoram em suas brincadeiras.

De acordo com Piaget (1976, p. 38), “os jogos ajudam no processo de transformação da realidade com a atribuição da função de suas próprias necessidades”. Visto que a atividade lúdica proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos pela criança, sabendo-se que o indivíduo forma conceitos, aguça a imaginação, desenvolve a fala e a expressão, estabelece relações lógicas e socializa-se. Portanto, é importante que a escola mesmo saiba que é uma tarefa difícil devido à diversidade de pensamento e interesse, e se estabeleça um elo entre o lúdico, o desenvolvimento e a aprendizagem, para despertar em seu aluno o desejo de aprender e participar.

Em relação a isso, Moura (2006) diz:

O professor é o sujeito que organiza a ação pedagógica, intervindo de forma contingente na atividade auto estruturante do aluno. Dessa maneira, todo e qualquer material utilizado para o ensino é ferramenta para ampliar a ação pedagógica.

Dessa forma, acredita-se que a ludicidade está presente em todas as fases do ser humano, pois, esse método de prática pedagógica busca o desenvolvimento cognitivo, intelectual, e a socialização das crianças que estão em desenvolvimento, principalmente na Educação Infantil, pois é provocando a imaginação e a criatividade que se possibilita alcançar de grande êxito no quesito ensino-aprendizagem.

É possível observar o brincando em que a criança se torna operativa, uma vez que é desafiada a buscar soluções para situações imaginadas, vivenciadas, estimulando sua inteligência e criatividade. Segundo Maurício (2008), a ludicidade reflete a expressão mais genuína do ser, é o espaço de todo ser para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e objetos.

Pode-se dizer, então, que as brincadeiras nos mais diversos âmbitos contribuem para o desenvolvimento do lúdico nas crianças, pois elas, através dessas atividades, despertam o gosto de aprender, de reinventar e de criar, tendo em vista que esses aspectos lúdicos são prazerosos e estimulantes. E, ao utilizar atividades lúdicas nas suas aulas, o educador oportuniza seus educandos a aprenderem através da brincadeira que contribui com o desenvolvimento do pensamento, da fala, da aprendizagem e do saber. Portanto, ao propor uma atividade lúdica, o educador deverá analisar as possibilidades de utilização em sala de aula e também adotar critérios para analisar o valor educacional das atividades as quais deseja trabalhar.

Sobre isso, Pagel, Beauchamp e Nascimento (2007, p. 43) afirmam que:

Existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário será compreendida apenas como mais um exercício. Se incorporarmos de forma mais efetiva a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças e dos adolescentes no processo de conhecer. E, com certeza, descobriremos também novas formas de ensinar e de aprender com as crianças e os adolescentes.

O educador, por sua vez ao planejar atividades lúdicas, precisa se questionar: para quem e para quem estão servindo as atividades lúdicas? Como será apresentada para que possa estimular o aluno? O que os alunos vão aprender com a referida atividade? O objetivo será alcançado? Pois é de suma importância que as práticas pedagógicas nas salas de aulas envolvam

brincadeiras ou jogos, de acordo com a realidade e o interesse dos alunos, para que eles sintam prazer em aprender, como também em ir para a escola, desenvolvendo, com isso, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

A atividade lúdica proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos pela criança, uma vez que o indivíduo forma conceitos, aguça a imaginação, desenvolve a fala e a expressão, estabelece relações lógicas, socializa-se. Portanto, é importante que a escola — mesmo sabendo que é uma tarefa difícil devido à diversidade de pensamento e interesse — estabeleça um elo entre o lúdico, o desenvolvimento e a aprendizagem, para despertar em seus alunos o desejo de aprender e participar.

2.4 AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS COMO ARTICULADORES DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS

Além de contribuírem com o crescimento cognitivo das crianças, as brincadeiras também auxiliam no processo de interação social, visto que elas adquirem conhecimentos sobre o mundo a sua volta, pois, dessa forma, ela cria a brincadeira de acordo com a sua realidade.

Para Santos (2007), “as práticas lúdicas quando trabalhadas devem conter um objetivo a ser alcançado. Quando uma atividade lúdica é apresentada à criança, nela deve conter um objetivo a ser alcançado, pois não é só brincar por brincar, mas dentro da proposta em que a criança está, através da prática lúdica, deve-se desenvolver suas habilidades e potencialidades, além de construir o processo de aprendizagem”.

O brincar oportuniza as crianças a expressarem suas curiosidades sobre os conhecimentos já adquiridos, bem como a exploração de vários materiais que são colocados à sua disposição, pois jogando e brincando, a criança assimila conhecimentos, experiências e valores, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, tendo em vista que ela não cria no vazio, mas sim a partir das experiências vividas, dos conhecimentos e dos valores apropriados.

Vygotsky (1984, p. 23) acredita que “ao interpor realidade, imaginação, emoção e cognição, envolve reconstrução, reelaboração, redescoberta”. Nesse processo de ensino-aprendizagem através da prática lúdica, as crianças sentem-se motivadas durante o jogo, facilitando o seu desenvolvimento educacional, além de ficarem também mais ativas mentalmente. Pois, a ludicidade estimula o exercício da mente, da reflexão, da criatividade, desenvolvendo ainda mais a capacidade de raciocínio e a criatividade da criança, ao aprender a lidar com situações distintas e solucionar problemáticas do dia a dia.

De acordo com a afirmação de Vygotsky (1984) acima, pode-se dizer que o jogo é de suma importância para o cognitivo da criança, tendo em vista que ao motivá-la para participar dessas atividades, ela sentirá prazer em participar e em usar a inteligência, proporcionando, com isso, uma aprendizagem eficaz. Uma vez que esses recursos possibilitam as crianças manifestarem curiosidades sobre os conhecimentos já adquiridos, bem como a exploração de vários materiais que são colocados à sua disposição, pois através do jogo e da brincadeira, a criança assimila conhecimentos, experiências e valores, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Pois, segundo Piaget (1990, p. 11), “O início das atividades lúdicas está em sintonia com o desenvolvimento da inteligência, relacionando-se com os estágios do desenvolvimento cognitivo”.

Logo, pode-se afirmar que os jogos e brincadeiras são métodos lúdicos que enriquecem o desenvolvimento intelectual e a cognição da criança. Pois eles se tornam mais significativos e interessantes à medida que a criança se desenvolve e desperta desejos e decisões próprias, mergulha em um mundo abstrato e subjetivo, porém com materialidade, tendo em vista que a partir da livre manipulação de materiais variados ela passa a reconstruir objetos e reinventar as coisas de acordo com a realidade na qual está inserida.

2.5 A MÚSICA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma arte milenar aplicada em todas as culturas. As civilizações sempre se apropriaram dela para se comunicarem e/ou expressarem seus processos históricos. Sobre isso, Stravacas (2008) diz que o homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música.

Na Grécia antiga, a música era tida como fundamento importante, e ao lado da literatura e leitura se conceituava como sendo componente dos princípios curriculares da questão educacional, ou seja, esse mecanismo de aprendizagem era utilizado de maneira a colaborar direta e concretamente para a educação dos gregos no ambiente da polis (“cidades”).

Nos dias atuais, de acordo com o conceito e vivência no ambiente escolar, bem como no cronograma de atividades a serem desempenhadas e que estão contidas nas grades curriculares, faz-se de extrema importância para a Educação Inclusiva no Brasil o ensino de disciplinas como desenho artístico, desenho geométrico, música, canto orfeônico, solfejo, entre outras.

Percebe-se que as formas de brincadeiras desenvolvidas em sala de aula na Educação Infantil buscam conteúdos musicais para serem trabalhados, sejam eles a bandinha, expressão

corporal, brincadeiras, jogos, objetos sonoros, rodas cantadas, músicas de rotina ou confecção de instrumentos musicais com sucata etc. Formas distintas de oferecer às crianças o contato com a música, a fim de desenvolver nelas novas percepções e habilidades a partir da musicalidade.

Dessa forma, o contexto das práticas lúdicas da musicalidade pode ser observado como um dos instrumentos metodológicos da educação, pois colabora de maneira direta e objetiva para o desenvolvimento do infante, por permitir uma integração pedagógica com diversas áreas de conhecimentos e estudos. Para Piaget (1975, p. 70), “os jogos não são apenas uma forma de alívio ou entretenimento para gastar a energia das crianças, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Assim, ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, utilizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação (1998, p. 48),

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. Logo, ao se trabalhar com música tem-se que possibilitar um ambiente de descobertas a partir do fazer musical e não apenas cantar musiquinhas nas festividades ou melodias específicas para que determinem a rotina do dia, mas, como afirma Cunha (2001) compor, improvisar, explorar o seu corpo como instrumento musical, conhecer, manipular, classificar, registrar, identificar, escutar sons e músicas, tocar, mover-se no espaço [...] enfim, produzir e pensar música.

Nesse sentido, compreende-se que o trabalho com música possibilita construir conhecimentos, pois ela é presença frequente na vida da maioria dos indivíduos, bem como na nossa cultura, e nos proporciona transformações, determina condutas e constrói conceitos, servindo a todos como meio de expressar sua sensibilidade, criatividade e transmitir valores éticos e estéticos. Pela música se transmite sentimentos, como alegria, tristeza, ansiedade, paixão etc., bem como ideias e sensações.

Na história brasileira, a música como arte marca períodos e certas manifestações culturais como o tropicalismo, a ditadura e o modernismo, períodos marcados por transformações sociais e culturais. Pode-se ressaltar, por exemplo, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como também nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, garante-se e se valoriza a presença da música nas salas de aula na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem das crianças em seu universo escolar. Afinal, a

música é uma arte que contribui para a formação integral da criança. Para Stravacas (2008, p. 3):

É uma linguagem que permite a criança expressar-se e comunicar-se de forma espontânea e natural, possibilitando-lhe a integração entre aspectos sensíveis, estéticos e cognitivos, atribuindo-lhes significados que permitirão relacionar-se com o mundo e entender-se como parte dele. Nesta relação com o mundo, a criança se desenvolve socialmente à medida que interage, dialoga e aprende a lidar com as diferenças.

Logo, observa-se que é possível compreender que a música é um elemento importante no processo de desenvolvimento da criança, pois permite a comunicação e a interação para uma socialização em sala de aula de maneira dinâmica. São atividades lúdicas que permeiam a cultura infantil, possibilitando às crianças experiências ricas, cheias de emoções e criatividade, em ações que estimulam o desenvolvimento na Educação Infantil.

2.6 AS COLABORAÇÕES DO RELACIONAMENTO FAMILIAR E ESCOLAR NA SISTEMÁTICA DO QUESITO ENSINO APRENDIZAGEM.

Tendo em vista as árduas jornadas de trabalho e a procura do sucesso econômico, muitas famílias não disponibilizam de um momento para a inter-relação do acompanhamento escolar de seus filhos, em vista está afirmativa a comunidade e a família têm expressado um papel com pouca significância no processo educacional do infante, pois os pais acabam simplesmente passando esta responsabilidade para a instituição escolar e para os profissionais que destas fazem parte. Desta maneira os pais, em muitas das vezes, não exercem de maneira concisa sua verdadeira responsabilidade que deve ser implementada de maneira direta no processo de educação de seus filhos e como afirma Gema (2007, p. 211).

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis (GEMA 2007, p. 211).

A educação está inserida em nossa carta magna CF (Constituição Federal 1988) como sendo um direito de todos e um dever do Estado e seu principal objetivo é o de contribuir para o desenvolvimento e a formação de sujeitos éticos, autônomos e que tenham participatividade neste universo. Os pais devem manter-se em contato constante para com a escola, pois será através deste procedimento que poderemos almejar e alcançar os objetivos propostos no processo de ensino das crianças e que tudo ocorra de maneira harmoniosa e proveitosa.

O desafio de educar não é fácil, exige muita atenção e dedicação, é uma missão desafiadora, por outro viés é prazerosa e gratificante, pois envolve as organizações sociais Escola/Família em que as crianças estão intrinsecamente inseridas. Desta maneira tendo por consciência que o indivíduo aprende nos mais diferenciados momentos de sua vida, devido que a educação é algo bastante dinâmico e continuado, entendemos que o convívio familiar tem uma função particular e de fundamental importância no processo de conhecimentos no quesito Ensino- Aprendizagem. Como cita Andrade (2008, p.105).

A união Família–escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Ou seja, essa inter-relação possibilita compreender atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar (ANDRADE, 2008, p. 105).

O relacionamento familiar e a convivência da criança neste ambiente são peças fundamentais no desenvolvimento do sujeito, desta maneira a anexação da criança no contexto escolar, o contato com os profissionais da educação, como também o relacionamento e a convivência com outros colegas e o conhecimento de novas maneiras de aprendizagem colaboram para o desenvolvimento se constituindo assim como fatores de importâncias primordiais para a cultura intelectual da criança. Segundo Cortelazzo (2000, p. 32).

Neste sentido, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é formação integral da criança (CORTELAZZO, 2000, p.32).

O Estado em sua estrutura organizacional deverá garantir de maneira integral o acesso da criança as Educações de qualidade, objetivando assim o desenvolvimento social, intelectual, cultural e cidadão de cada indivíduo. Salientamos que o processo Ensino/Aprendizagem não poderá apenas ficar no responsabilidade da Escola, o mesmo surge da direta relação e inter-relação entre família e escola. Mas, acima de tudo significa prática de vida em todas as instâncias (PCN, 2005), vários estudos realizados por profissionais dessa área demonstram que a participação da família no contexto escolar do educando colabora de maneira concreta e objetiva para o desenvolvimento do aluno nos mais diversos campos, por outro lado a ausência na participação dos mesmos nesse espaço é de extremo dano para tal desenvolvimento. As condições que desmotivam os pais a não participarem de maneira concreta do mundo escolar

de seus filhos são vários e nesse hiato de participação a responsabilidade termina sendo transferido para os profissionais do âmbito escolar.

A criança são os adultos do amanhã e não diferentemente de que qualquer indivíduo passa por vários processos de amadurecimento nos âmbitos histórico, cultural, social, político e cidadão, por momentos de transformações de acordo com a própria evolução da sociedade moderna.

A escola é instituição considerada por presar pelo social, a mesma deverá sempre buscar mecanismos que motivem a participação dos pais e responsáveis em sua conjuntura na promoção de um Projeto Político Pedagógico que se insira no mundo real da comunidade onde a mesma está inserida.

A escola pode ser concebida como um lugar democrático e autêntico, que desenvolve, reflete e compartilha as ações que são elaboradas e desenvolvidas em seu âmbito organizacional. Desta forma a participatividade da família precisa ser constante, direta e objetiva, tendo em vista que está, na verdade é a primeira instituição social que o indivíduo terá contato e que contribuirá de forma direta para sua emancipação, sua contribuição deve ser voltada para uma educação que seja envolta moldada de participação. Podemos considerar o processo de educação como uma base fundamental para o desenvolvimento do exercício de cidadania do sujeito.

Um dos grandes enfrentamentos da escola dos dias atuais é a de conseguir andar lado a lado traçando parcerias com o governo e a sociedade, apoiando o debate e galgando aderentes a buscar uma educação de qualidade que assegure a permanência e o sucesso de todos os educando que nelas estão inseridos, são os ditames condicionais de um novo momento e de uma escola que se compromete nos dias atuais com os interesses das classes populares.

A família proporciona fundamental contribuição para a educação de maneira geral e na aprendizagem dos seus filhos, esta possui um apurado conhecimento sobre a capacidade e desenvolvimento das suas crianças, esses conhecimentos identificam qualidades, dons e até mesmo informações a respeito do desenvolvimento da criança no lar e seus interesses nos mais diversificados ramos da aprendizagem.

A relação escola/família é vital para o processo de desenvolvimento da criança, pois a referida que possui um acompanhamento constante e com dedicação da família de maneira direta se sente lembrada, segura, amada e valorizada, deste feito contribuindo para o processo Ensino-Aprendizagem. Por outro lado a Escola precisará sempre criar práticas pedagógicas que visem o incentivo a participação dos pais, esta entidade não pode ficar apegada apenas a meras reuniões bimestrais, semestrais ou em período de festividades, será preciso o dinamismo e o

traço de metodologias que tragam “instiguem” o envolvimento dos pais de alunos. Como afirma Andrade (2008, p.35).

A união família–escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Ou seja, essa inter-relação possibilita compreender atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar (ANDRADE, 2008, p.35).

Não podemos pensar um sistema de ensino apartado da vivência e inter-relação Escola/Família, pois, é justamente nessa troca de conhecimentos adquiridos que culminará numa plenitude dos efeitos positivos a serem desempenhados no âmbito educacional no que diz respeito ao contexto Ensino/Aprendizagem.

2.7 A RELEVANTE IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS

De maneira direta e concisa podemos afirmar que a educação de todo infante começa no âmbito da própria família, desde o nascimento os pais devem transmitir valores morais e éticos para o molde do caráter pessoal dos seus filhos (as). Antigamente, a educação estava diretamente relacionada à mãe, que passava o dia em casa na lida dos trabalhos domésticos, transmitindo carinho e cuidando para que seus filhos adquirissem uma educação elencada dentro dos conceitos que a sociedade impõe e como consequência os bons comportamentos.

É de suma importância à participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, o acompanhamento destes tem apresentado um papel importante no desempenho do aluno em sala de aula. O diálogo proporcionado na convivência familiar e na escola inclina-se a cooperar para uma estabilidade nas atividades escolar, consideramos assim que o bom relacionamento entre a criança e os pais carrega consigo uma ligação direta e indiscutível com o processo de desempenho escolar no que diz respeito ao Ensino-Aprendizagem. Esta temática que envolve a participação dos pais na vida cotidiana escolar dos filhos tem sido observada sob um enfoque de multidisciplinaridade.

Acerca das características pedagógicas da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pode influenciar de modo efetivo o desenvolvimento escolar dos filhos. O entrosamento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos.

Chechia e Andrade (2000) fizeram um estudo com vários autores sobre a participação dos pais a respeito da educação dos filhos, o qual é de fundamental importância para ampliar os nossos estudos devido à estreita ligação relacionada a este tema. Chechia e Andrade (2000, p.90).

As pesquisas mais recentes que investigaram a relação família-escola e a questão do desempenho escolar podem ser classificadas em cinco perspectivas. A primeira enfatiza a influência dos fatores sociais da família no desempenho escolar dos filhos e incluem os estudos de Senna (1990), Pinto e cols (1994), Zago (1998), Chaves e Barbosa (1998). Senna (1990) refere-se à classe social dos pais e sua relação com o desempenho escolar dos filhos, indicando que a existência de um grande número de pais analfabetos, dificulta a ajuda aos seus filhos na tarefa de casa. A segunda perspectiva aborda a influência do contexto pedagógico da família na sua relação com a escola e incluem os estudos de Serafini et al (1996), Dias (1997), Kamlot (1997), Rocha et al (1998). A terceira perspectiva se refere à participação dos pais na escola, com os estudos de Amatea e Fabrick (1984), Shaefer e Edgerton (apud Fraiman, 1997), indicando que a presença dos pais na vida escolar dos filhos constitui um fator indispensável para desempenho escolar e enfatizando a importância da presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas nas escolas. A quarta perspectiva discute a importância dos pais para o desempenho escolar dos filhos num sentido mais direcionado aos aspectos do desenvolvimento da aprendizagem. Os estudos de Moraes (1995), Fox (1987), Perez (2000), Sígolo e Lollato (2001), Gordon et al (apud Fraiman, 1997) referem-se à relação entre a família e o desempenho escolar, indicando questões de participação no processo de aprendizagem. Sígolo e Lollato (2001) enfocam as aproximações entre a escola e a família, revelando que a mãe, com maior frequência, é quem acompanha as atividades escolares dos filhos. A quinta perspectiva enfatiza a importância dos pais mais especificamente sobre o sucesso ou insucesso escolar dos filhos com os estudos de Sipavicius (1992), Bueno e Garcia (1996), Valente (1993), Szymanski (1994), Coelho (1994) chamam a atenção para que os pais sejam mais bem orientados sobre as atividades e obrigações escolares dos filhos, isso permitiria um compromisso maior com o sucesso escolar. (CHECHIA E ANDRADE, 2000, p. 90).

Acerca do que podemos observar esta análise já vem sendo alimentada por inúmeros teóricos de décadas diferentes, assim sendo fica evidente que esta relutância da família na condução escolar dos filhos, não é apenas contemporânea, a mesma vem se acentuando cada vez mais com as práticas da modernidade e o modo de produção capitalista, nos quais os pais são “obrigados”, ou seja, submetidos cada vez mais ao atrelamento ao trabalho, deixando assim de existir ou dificultando o relacionamento que envolve escola-família.

Os mencionados autores Chechia e Andrade (2000) através de seus estudos expõem inúmeros mecanismos e possibilidades de achegamento da família para com o âmbito escolar afim da proporcionalidade de uma educação eficaz e de qualidade para os filhos. Salientando que os pais devem ser os principais interessados na educação dos seus descendentes, a

participação dos momentos proporcionados pela escola seja das reuniões para saber do comportamento, das festividades das datas comemorativas em fim de todas as partes das atividades acarretará de maneira concisa uma majestosa colaboração do conceito afetividade e aprendizagem. Motivar e acompanhar o processo de educação e aprendizagem dos filhos é uma atitude de fundamental importância para o bom percurso de uma prática eficiente e positiva.

É na família que o infante edifica sua essência de vínculos com a aprendizagem e molda o seu estilo de aprendizagem. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver que decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2007, p. 56).

A família desde seus primórdios tende a se modificar através da história, mas continua sendo indiscutivelmente um universo de vínculos de afetividades onde se dá todo o processo de preparação e humanização do cidadão. Uma esfera familiar que tenha uma estabilidade no conceito da afetividade contribui de maneira significativa para um significativo comportamento no âmbito escolar do infante. Por outro lado, um ambiente familiar falho, com seus direitos omitidos pelo Estado no que diz respeito a questão social e econômica, destina-se ao favorecimento direto a um desarraigado desenvolvimento escolar por parte do educando. É do nosso conhecimento de que, quando por algum motivo o convívio no ambiente familiar não vai bem, a tendência lógica é que o convívio no universo escolar será também de maneira direta afetado. Diante disto, compreende-se que a maioria absoluta dos entressos apresentados pelos discentes é relativo de um problemático exterior à escola, ou seja, problemas gerados dentro da própria família.

O arbítrio de matricular a criança na escola postula uma grande reflexão, certeza e uma grande conscientização da família a respeito dos procedimentos e cronologia em que este processo se dinamiza e se consolida. O desapegar será necessário, apesar de um dano momentâneo doloroso para a mãe e para a criança. Será imprescindível que nos seus primeiros dias de aula no convívio escolar, o infante seja conduzido através da companhia de uma pessoa que lhe forneça o sentimento de confiança e segurança.

A frequente condução da vivência escolar dos filhos implementada pelos pais é uma importante maneira que a instituição da escola deveria engendrar para acolher e tentar amenizar os históricos de problemas relacionados ao ambiente escolar. Apesar de que existam indicativos de que possivelmente as causas dos problemas relacionados com a dificuldade de aprendizagem do aluno estejam situadas na família, é preciso que remontemos o observemos

de maneira mais ampla esta dimensão ao afirmarmos algo a este respeito, possivelmente esta dificuldade no que tange o processo de ensino- aprendizagem, estejam relacionados a problemas no âmbito familiar como: dificuldades conjugais, psicopatologias parentais, estressores do dia-dia, entre outras, por outro lado devemos também reconhecer que o auxílio e envolvimento dos pais para com o aluno em casa e de fundamental importância para o bom desenvolvimento e conseqüente o sucesso da vida escolar.

A respeito da relevância desta questão, Fehrmann, Keith e Reimers (1987) afirmaram que o acompanhamento dos pais tem uma consequência direta e positiva no desenvolvimento dos filhos e um efeito de grande significância no período que os infantes desenvolvem fazendo tarefas escolares em sua residência (“tarefa de casa”), correspondendo também um avanço significativo no desempenho das notas alcançadas por estes na escola.

Diferenciadas amostras do envolvimento de parentes têm sido ligadas a um melhor desempenho nas atividades escolares durante a infância. Maimone e Bortoni (2001) e Jesse (1995), em abordagens feitas sobre o envolvimento de parentes na vida escolar dos alunos justificam que a elucidação sobre esta temática é complexa e variada. Segundo os seus estudos alguns teóricos apontam o comprometimento parental para a elaboração escolar como o dinamismo em que os pais participam de maneira efetiva das atividades associadas ao convívio escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras. Já outros analisam o definem como o inter-relacionamento dos pais junto aos filhos direcionados ao seu desenvolvimento, encorajamento deste desenvolvimento, por meio do reforço aos esforços da criança e arranjo de experiências de enriquecimento cultural. Por outro lado, alguns consideram que os pais envolvidos são aqueles que contribuem nas tarefas extraclases, ou de casa quando é solicitado, participam das programações do calendário escolar, assistem às atividades ligadas aos esportes, cultura, lazer e extracurriculares do filho, auxilia o filho a selecionar cursos e toma conhecimento de como o filho está se saindo na escola.

É de suma importância discernir que a escola possui papel fundamental na propagação de condicionalidades para o quesito Ensino- aprendizagem e do estudar, não podemos deixar de argumentar sobre a precisão de a instituição escolar interferir neste contexto para que isto venha ocorrer de maneira efetiva e da melhor maneira possível, é relevante habilitar pais como dirigentes e promotores dos comportamentos e estudos adequados, incluí-los dentro do que são suas competências, para lidar com a própria escola neste processo. Em uma visão mais abrangente, os estudiosos Cortegoso e Botomé (2002, p.75) afirmam que:

Comportamentos de estudos podem ser ensinados e mantidos em crianças por agentes educativos e não apenas pais e professores. Nesse sentido, agentes educativos são pessoas que estão em constante contato com a criança aprendiz na escola ou instituição de ensino, em casa ou em qualquer outro local onde possa haver aprendizagem “mediada” por parte da criança sobre algum assunto. Podem atuar como agentes educativos os pais da criança, os professores, os irmãos, parentes, amigos ou quaisquer outras pessoas. (CORTEGOSO E BOTOMÉ. 2002, p.75).

A educação é um processo contínuo, a todo o momento o indivíduo promove essa interação de atividade e passividade nesse contexto, o processo Ensino/ Aprendizagem, ultrapassa a barreira da escola, está presente em todos os lugares de sociabilidade do ser, em casa, na rua, na igreja, nos mais diversificados ambientes de convivência.

2.8 A FAMÍLIA E A ESCOLA: ORGANIZAÇÕES DE FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Tanto a família quanto a escola são entidades universais que aparecem associadas nas mais diversificadas culturas do planeta Terra. A família traz em sua contextualização o primeiro momento de contato com o ensino, já a escola pode ser conceituada como entidade competente para desenvoltura do Ensino / Aprendizagem.

Conforme Malinowski (1976. P. 88), a descrição de uma existência em qualquer civilização requer que se vincule as atividades dos indivíduos com o esquema social de vida organizada, ou seja, com o conjunto de instituições sociais vigentes nessa cultura.

Faz-se de grande importância o olhar para a as competências de cada organização, seja ela a família, ou a escola, é preciso levar em conta a totalidade e não fatores particulares, pois, é justamente nessa perspectiva que iremos encontrar denominadores comuns para uma boa relação e aplicabilidade em plenitude da educação.

No mundo atual não podemos mais caminhar em separados, apartando o universo familiar do âmbito escolar, um se faz necessário para o pleno desenvolvimento do outro, são peças de quebra cabeça que se completam e que não podem se perder no meio do caminho, se não nunca será conquistado a plenitude da formação dos educandos.

O indivíduo ao ser concebido em seu nascituro automaticamente estará inserido num meio social seja por influência da família, seja pela própria biologia e necessidade dos ser, desse relacionamento advém uma gama de sentimentos, valores, crenças, ideias, contexto religioso dentre outros fatores que darão estruturação para a sua formação social e comportamental.

O mundo moderno no decorrer dos últimos trinta anos passou por mudanças incríveis e

inimagináveis, através da Revolução Técnica Científico Informacional, as transformações sociais tiveram um grande avanço, pois, hoje o holl de amizades não se limita apenas, numa rua, bairro, cidade ou estado o alcance social é planetário, desta forma o grande bombardeio na formação do ser que impactarão diretamente no convívio familiar e escolar e que ainda estarão mais presentes nas futuras gerações de alunos. É justamente na junção desses vários contextos da vivencia social do ser que o referido terá sua personalidade moldada.

A atual estrutura familiar, onde pais precisam associar seu tempo com o trabalho e educação dos filhos, com a inserção da mulher cada vez mais presente no mercado de trabalho tem proporcionado uma verdadeira transformação na inter-relação Família x Escola, infelizmente ainda vivemos em uma sociedade com características patronal, conservadora e em parte machista.

De acordo com Nogueira (2006, p.159):

No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e “natural”) do casamento – e altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho –, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação.” (NOGUEIRA, 2006, p.159).

Conforme Nogueira (2006.p. 104) “A conjunção de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho, que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família.

”. A respeito da participação dos pais no ambiente escolar, Paro (1999, p.4) argumenta que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido” (PARO, 1990. p.4).

Dessa forma a escola possui papel importantíssimo na elaboração de procedimentos metódicos que objetivem a motivação e efetivação da participação dos pais e responsáveis no ambiente educacional de seus filhos.

Nos vários processos de evolução da sociedade moderna é preciso entender que os filhos nos dias atuais “crianças” possuem papéis diferenciados no contexto familiar, até pouco tempo presenciávamos crianças na labuta diária com os seus pais para corroborar com a renda da família, todavia, com a aprimoração das leis no objetivo de acesso e garantia da educação vivenciamos um novo momento, com a institucionalização dos direitos infantis garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, conseguinte a proibição do trabalho das nossas crianças, ser pai e ser mãe nos dias atuais passa por outra perspectiva.

Segundo Nogueira (2006, p. 156).

Uma conjunção de fatores – dentre os quais se incluem, sobretudo, a proibição do trabalho infantil, a extensão dos períodos de escolaridade obrigatória e a criação dos sistemas de seguridade social – fez com que os filhos deixassem de representar, para os pais, uma perspectiva de aumento da renda familiar ou de recurso contra suas inseguranças no momento da velhice. Se ainda hoje eles permanecem como posse dos pais, é menos como futura força de trabalho (para os desfavorecidos), ou como garantia de sucessão (no caso dos favorecidos), e cada vez mais como objeto de afeto e de cuidados, razão de viver, modo de realizar-se” (NOGUEIRA, 2006, p. 159).

Faz-se de extrema importância a participação dos pais na educação de seus filhos, devendo atentar para esse comportamento como algo frequente e prazeroso, tendo como objetivo o acompanhamento de todo o processo que diz respeito ao ensino/aprendizagem do infante. Porém para isso acontecer é necessário que escola e família caminhem em sintonia de pensamento, tendo em vista, uma contribuição concreta na emancipação e no desenvolvimento da criança.

2.9 A ESCOLA E SUA IMPORTANCIA NA INTEREÇÃO COM O CONTEXTO FAMILIAR

A Educação Escolar não diferentemente de outras áreas de responsabilidade do Estado como: Saúde, Assistência Social e Previdência é de suma importância por garantir o acesso à educação nas mais diversificadas esferas, infelizmente através da Constituição Federal de 1988 a Educação ficou de fora do tripé da seguridade social que contempla as áreas citadas acima. A

educação garantida e aplicada através das escolas possui como eixo principal a transformação, conscientização e emancipação do aluno, preparando-o para ser um ser crítico e reflexivo em detrimento ao meio em que está inserida, todavia, o que podemos observar em uma grande gama das instituições atuais é na verdade depósitos de crianças e adolescentes, a relação escola / família tem se afastado do contexto e a família tem abduzido todo esse engendramento como sendo natural.

O traçar de políticas públicas eficazes na área do ensino público se faz de fundamental importância para obtenção de um ensino de qualidade, políticas que vislumbrem não apenas dados quantitativos, mas, sim de qualidade na educação, o que vemos é uma corrida incessante por uma pontuação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que se aproxime ao máximo dos países desenvolvidos do globo terrestres, porém, os métodos utilizados tem sido frágeis e não expressam a verdadeira situação em que se encontra a realidade da educação no Brasil. Por outro lado, apesar de campanhas motivacionais e o uso de novas práticas com o objetivo de envolvimento da família com o ambiente escolar tem falhado e muito, e por vivermos em um país de estrutura continental, esses mecanismos irão variar muito de região, para região, de características regionais e culturais, além da vontade política para a resolução dessa problemática.

É justamente no âmbito familiar que poderá encontrar os mecanismos para obtenção do sucesso da educação brasileira em sua plenitude, a escola deverá proporcionar essa interação, não medir esforços, com todos os fundamentos e argumentos possíveis para o proporcionar dessa participação, o uso de processos metodológicos que motivem essa relação sem que ela não se torne algo obrigatório, mas, sim prazeroso, por outro lado, presenciamos o baixo investimento do Estado na promoção de políticas públicas voltadas para a superação dessa demanda, os municípios quebrados, sem conseguirem se quer honrar com suas dívidas, muitos ainda se quer tem respeitado o piso nacional dos professores culminando assim num caos total e perceptível.

Todavia cabe a família proporcionar aos seus filhos a oportunidade de inseri-los no ambiente da sociedade de forma crítica, participativa e produtiva enquanto que a escola tem o dever de desenvolver nos alunos a educação formal e sistematizada que garanta a busca de emancipação do indivíduo.

Como argumenta Rodrigues (2003), as famílias estão ocupadas com exercícios de atividades fora da relação familiar, o que faz com que desapareça a unidade familiar como unidade educativa e produtiva.

A família é a base do primeiro contato com a educação, é justamente nesse meio social

que a criança condensa os primeiros ensinamentos para a sua inserção no meio social.

De acordo com Rodrigues (2003), as famílias estão ocupadas com exercícios de atividades fora da relação familiar, o que faz com que desapareça a unidade familiar como unidade educativa e produtiva. Em muitos casos a família deixa de participar dos eventos escolares e do próprio acompanhamento da situação escolar de seus filhos, devido a não se sentirem acolhidos e convidados a contribuir.

Podemos associar o distanciamento das famílias do ambiente escolar, através da perceptível precarização do sistema educacional brasileiro e da própria qualidade e condições de vida a qual país e representantes dos alunos estão submetidos. Paulo Freire (1975) argumenta que não é apenas o insucesso escolar, mas, sim o insucesso de uma sociedade inteira que caminha para tempos sombrios.

Não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que está tendo-se formado a si mesma, de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade (...) A sociedade que estrutura a educação em função dos interesses de quem tem o poder, encontra na educação um fator fundamental para a preservação desse poder. (FREIRE, 1975, p.30)

Apenas vivenciaremos uma educação de qualidade, a partir do momento que deixarmos de naturalizar os erros e omissões tanto por parte do Estado, como por nossa parte passarmos a ver a educação como o principal caminho para o desenvolvimento da nação brasileira.

As grandes nações do mundo moderno, dos chamados países desenvolvidos ou do primeiro mundo obtiveram grande êxito no desenvolvimento de sua sociedade a partir de investimentos maciços no campo educacional, pois, a educação é o principal caminho a ser perseguido para obtenção de uma civilização preparada, organizada e competitiva, desse modo, a participação dos pais se faz de total importância para o pleno desenvolvimento da criança, tendo em vista, que estes serão o futuro do amanhã.

3. METODOLOGIA

O presente artigo apresenta como tema “O lúdico no desenvolver da criança”, pois traz à tona a reflexão sobre a prática da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças, principalmente na Educação Infantil. Através do uso de brinquedos, brincadeiras e jogos como instrumentos lúdicos de ensino e aprendizagem.

Optou-se metodologicamente pela pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva. Através de consultas em livros, revistas pedagógicas, sites da internet, entre outros. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica enaltece a discussão de vários autores usados como base

em materiais já desenvolvidos e preparados, especialmente em monografias e artigos científicos. Sobre isso, Triviños (1987) afirma que a pesquisa descritiva exigiu uma busca por informações da temática que o pesquisador deseja pesquisar, descrevendo os acontecimentos da realidade na qual se busca as informações.

Então, mergulhou-se em fontes que oferecem um melhor entendimento a respeito da temática abordada neste trabalho, de maneira que esse tema estudado, o qual trata sobre jogos, brinquedos, brincadeiras e música, pode ser tratado para gerar reflexões sobre o uso dessas ferramentas no ensino-aprendizagem como prática pedagógica na Educação Infantil. Compreendendo-se seus reflexos positivos em longo prazo no desenvolvimento geral da criança.

Para melhor se aplicar a temática em relação às questões que englobam o assunto sobre a importância da ludicidade no ambiente escolar, com a perspectiva de se discutir a prática docente desses métodos como instrumentos pedagógicos em sala de aula, assim como a relação do professor com essas novas práticas para um pleno processo de ensino-aprendizagem, é preciso fazer uso de estudos sobre o tema que comprovem a eficácia do uso do lúdico através da brincadeira, dos brinquedos, dos jogos e da música, para que ocorra efetivamente e da melhor maneira possível a aprendizagem da criança. Dessa maneira, esses instrumentos lúdicos podem colaborar de forma concreta para a motivação, prazer e desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a pesquisa parte da problemática a respeito do lúdico como desenvolvimento educacional de crianças na educação da primeira fase. Para o embasamento teórico, fez-se uso de livros, textos, periódicos de alguns autores, assim como foram realizadas também pesquisas em sites da rede mundial de computadores.

As reflexões acerca do tema apresentado proporcionaram o diálogo. Entendendo que o brincar é um momento de doação, de divertimento, mas também é um momento de despertar, aprender e ensinar, de estar bem consigo mesmo. Brincar é compartilhar o que se sabe em contrapartida com quem aprende, gerando um aprendizado mútuo.

Dessa maneira, para se auxiliar melhor na compreensão deste artigo, recorreu-se a alguns autores que embasaram esta pesquisa, focando em dar a este trabalho respaldo para sua validação científica. Foram utilizados estudos de Kishimoto (2006; 2017), Maurício (2008), Piaget (1975, 1976, 1990), Vygotsky (1984), dentre outros considerados importantes dentro da temática aqui abordada.

Como objetivo geral, buscou-se analisar a importância do lúdico como processo de motivação para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

E, como objetivos específicos, têm-se: conceituar a importância das práticas pedagógicas nas atividades lúdicas para o processo educacional das crianças; organizar estratégias para a facilitação do quesito ensino-aprendizagem; e possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa e prazerosa.

É importante ressaltar também que a temática abordada neste estudo proporciona reflexões importantes para os educadores, direcionando-os para o uso do lúdico como ferramenta eficaz de desenvolvimento social, cognitivo, cultural, emocional etc., e da apreensão do conhecimento nas mais diversas esferas da vida humana, desenvolvendo a inteligência, a autonomia e a consciência da criança a partir do universo escolar para os demais contextos de suas vivências.

Portanto, compreende-se a importância de se desenvolver práticas lúdicas no processo de aprendizagem das crianças em seu contexto escolar, como também em seu próprio contexto social. Visto que a ludicidade torna o aprender prazeroso, dinâmico para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, pois poderá dar outros sentidos ao ser, estimulando-a para novos voos de conhecimento, indo além daquilo que ela já tenha adquirido.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas etapas adotadas nesta pesquisa, os procedimentos coletados foram realizados por meio de pesquisas bibliográficas, com uma contextualização descritiva, trazendo autores que, em seus estudos, contribuíram para o embasamento e produção do presente artigo. Durante a pesquisa realizada, buscou-se apontar a visão dos formantes acerca da temática abordada no que diz respeito ao uso de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade no ambiente escolar a fim de colaborar para um pleno processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que o lúdico em sala de aula é um dos fundamentos primordiais para o pleno desenvolvimento do educando, pois o infante gosta de brincar, jogar e se divertir, ações que estimulam a criança para outros desafios perante seus limites físicos e intelectuais, fazendo com que esses procedimentos a serem aplicados sejam de fundamental importância para a aplicabilidade de uma nova didática, um novo mecanismo para que a equipe pedagógica, supervisores, professores e profissionais da educação possam se apoderar deles para um ensino cada vez mais dinâmico e prazeroso para os infantes.

Através da abordagem deste artigo, fica nítida a importância das brincadeiras e dos jogos em suas mais diversificadas expressões de aplicabilidade no ambiente escolar, colaborando de maneira positiva para o pleno desenvolvimento dos educandos, tanto por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras quanto da musicalidade, pois eles estimulam de maneira criativa e

geram prazer em aprender, permitindo que as crianças desenvolvam de forma mais concreta suas diversas habilidades no campo cognitivo, social, no mundo da criatividade, assim como da imaginação.

Baseado nessa perspectiva, de modo objetivo, analisa-se, que os procedimentos de aplicabilidade do lúdico colaboram com os processos de desenvolvimento de aprendizagem das crianças, devido ao fato de promoverem interesse e prazer ao serem adotados e executados. Pois, uma vez adotado, testado e executado no ambiente escolar, os procedimentos vinculados ao lúdico irão colaborar de maneira concreta e efetiva para a dinamização do aprendizado.

Dessa forma, destaca-se a importância desta pesquisa, pois ela proporciona reflexões importantes e de grande relevância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas através do lúdico para o ensino-aprendizagem nessa fase da Educação Infantil, e para os educadores que realizam seu trabalho educacional com grande proeza, amor, em sua missão de ser educador, possibilitando uma aprendizagem mais eficaz em longo prazo para as crianças desde a tenra idade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo é observar e trazer uma reflexão da contextualização do uso de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade tanto na vivência cotidiana quanto na realidade do contexto escolar, diante de uma síntese teórica que dá direcionamento às análises de concepções do educador e da criança sobre essas ações, ficando evidenciada a influência do uso dessas práticas sobre a questão da aprendizagem.

Os efeitos obtidos salientam a grande importância do brincar na escola para o desenvolvimento do infante. A escola, como foi visto, concebe o brincar como algo corriqueiro e natural que já se faz presente na vida da criança. Por isso, fazer uso de algo que está intrínseco à infância como maneira de aprendizado é uma forma de ensino mais convidativa e dinâmica, uma forma de aprender mais prazerosa para as crianças.

Com o que foi demonstrado aqui, o brincar é uma via de acesso de direito para o desenvolvimento e conhecimento da criança. Através desses processos, a criança se expressa espontaneamente e automaticamente, aplicando aquilo que assimilou no seu contato cultural com tal brincadeira.

Nas mais diversas relações, não apenas do professor-aluno, mas em suas próprias casas na presença de seus pais, os adultos muitas vezes não percebem o rico momento da troca de experiências e atos que ocorrem durante as ações da brincadeira. Por isso, entende-se que o

educador não pode ser apenas mero expectador desse momento, mas deve estar atento à convivência com o educando, sendo parte da vivência e das trocas de experiências com as crianças e estimulando-as ao aprendizado, compreendendo a valiosa oportunidade de ensinar brincando, gerando não apenas aprendizados “sólidos”, mas também uma interação de cumplicidade com as crianças e entre elas.

Por fim, pode-se afirmar que a abordagem do lúdico em uma fração da prática pedagógica busca levar para os educandos uma contribuição de maneira direta e objetiva à aprendizagem e o desenvolvimento nos mais variados aspectos, sejam eles físicos, sociais, culturais, afetivos e cognitivos. A abordagem do lúdico, então, desenvolve o indivíduo em sua totalidade, pois abrange a aprendizagem nos diferentes aspectos da vida humana, de forma plena, proporcionando à criança uma aprendizagem leve, que acolhe sua espontaneidade, dialoga com ela, a escuta, cria interações, a permite criar, pensar e ter autonomia, desenvolvendo-a de maneira plena.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à método logiado trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4 a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BETTELHEIM, G. **Uma vida pra seu filho**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Documento Introdutório. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CHECHIA, v. A. (2002). **Pais de alunos com sucesso e insucesso escolar: percepções da escola, do desempenho escolar e do envolvimento com o cotidiano escolar**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

CORTEGOSO, A.L; BOTOMÉ, S. P. Comportamentos de agentes educativos como parte de contingência de ensino de comportamentos ao estudar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.22, n. 1, 2002.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Colaboração, Trabalho em equipe e asTecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação**. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

Fehrmann, P.G., Keith, T. Z., & Reimers, T.M. (1987). **Casa influência na aprendizagem escolar: efeitos diretos e indiretos envolvimento em notas do ensino médio.** Jornal de Educacional Pesquisa.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade,** Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2017.

_____. **O jogo e a Educação Infantil.** Ed. Cortez, 9ª edição, São Paulo, 2006.

KRAEMER, Maria Luiza. **Aprendendo com criatividade.** Autores Associados (formação de professores). Campinas.SP, 2010.

MAIMONE, E.H, E BORTONI, M In GOMES, V. R. D. de O., SELMANE, F. **Colaboração Família escola: estufos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita.** Taubaté, SP, Editora e livraria Universitária, 2003.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem.** 2008.

Disponível em:

<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=9>>.

Acesso em: 09 de outubro de 2021.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **A séria busca no jogo: do lúdico na matemática.** Editora Cortez, 9ª ed. São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Educação e Realidade,** p.155-170, jul. 2006. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

PAGEL, Sandra Denise. BEAUCHAMP, Jeanete. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** Editora Leograf, 2ª ed. Brasília, 2007.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Ática, 1990.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.**

Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, Jean **A Formação do Símbolo na criança.** Editora: Livros técnicos e Científicos, 1990.

_____. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

_____. **A formação de símbolos na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do Educador.** 7 Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

STRAVACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes; São Paulo, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.